

CORREIO ESPORTIVO

CAMPEÕES!

No embate entre a juventude de Lamine Yamal e a experiência de Cristiano Ronaldo, a seleção portuguesa bateu a Espanha nos pênaltis e conquistou a Liga das Nações da UEFA. A Espanha abriu o placar com Zubimendi. Nuno Mendes empatou em seguida. No segundo tempo, Oyarzabal fez o segundo da Espanha, mas CR7 em-



Portugal foi campeã nos pênaltis

patou para Portugal. Com os 2x2, e sem gols na prorrogação, Diogo Costa defendeu o pênalti de Morata, dando a taça para Portugal.

Carlos Alcaraz vence Roland Garros

Na final mais longa da história de Roland Garros, com cinco horas e 53 minutos de partida, o tenista espanhol Carlos Alcaraz conseguiu uma virada sensacional e bateu o italiano Jannik Sinner por 3 sets a 2.

Mais do que isso, Alcaraz se tornou apenas o nono tenista da história da 'Era Aberta' - iniciada em 1968 - a conseguir virar uma final de Grand Slam após perder os dois primeiros sets. Histórico!

Coutinho

Emprestado ao Vasco, o meia Philippe Coutinho encaminhou a rescisão contratual com o Aston Villa, da Inglaterra. Com isso, ele poderá assinar em definitivo com o Vasco, caso as partes se entendam.

Gerson

O volante Gerson está próximo de deixar o Flamengo. Isso porque o Zenit, da Rússia, está disposto a pagar a multa do atleta à vista ao Rubro-Negro. A decisão agora está nas mãos do jogador.

Arthur Cabral

O centroavante Arthur Cabral é do Botafogo. O Glorioso acertou o pagamento de cerca de 15 milhões de euros (R\$ 95 milhões) ao Benfica para contar com o jogador, que será apresentado nos EUA.

Amistoso

Já nos EUA para o Mundial, o Fluminense acertou a disputa de um amistoso contra o Charleston Battery, time da 2ª divisão local. Será a primeira vez que Renato Gaúcho terá 10 dias para treinar o time.

Simplicidade impressionante

Goleiro Alisson falou sobre simplicidade do técnico Carlo Ancelotti

@rafaelribeiro | CBF

Por Lucas Musetti Perazoli (Folhapress)

O goleiro Alisson está impressionado com a simplicidade do técnico Carlo Ancelotti.

Alisson diz que o jeito tranquilo de Ancelotti chama a atenção. Ele é um dos maiores treinadores da história do futebol, mas é simples no trato.

A chegada de Ancelotti impressionou até os companheiros de Alisson no Liverpool. Isso foi assunto na Inglaterra.

O goleiro titular da seleção admite que a simples presença do italiano já muda muita coisa. A comissão técnica como um todo também foi elogiada.

“Ainda não passou pelo trote, mas vai passar. Todo mundo passa por isso. É regra. Tem sido muito bom, é um privilégio trabalhar com um treinador como o Ancelotti. Antes de trabalhar aqui só ouvi coisas boas de outros jogadores, principalmente dos brasileiros. É



Alisson está impressionado com simplicidade de Ancelotti

algo que impressiona a todos. Ter se tornado treinador da seleção. No meu clube ficamos impressionados com isso. Gera expectativa em todos, tem sido muito bom”, disse Alisson, em entrevista coletiva.

“Me chama a atenção a simplicidade dele. No modo

de falar. No dia a dia, nos momentos mais intencionais de jogo. Preparação, treinamentos. Tranquilidade e simplicidade para expressar as ideias, muito claro sobre o tipo de time que quer. Isso facilita a compreensão. Quero falar também que se fala muito do nome dele, mas

o estafe é muito bom. Aplica o trabalho com muita energia, intensidade, os treinamentos com objetivos claros. Isso também faz um treinador vencedor. Treinador vence com um grande estafe”, continuou o goleiro brasileiro.

“O mister trouxe organização defensiva muito boa para esse jogo especificamente. Contra um Equador muito físico, rápido, de bola longa. Demandaria igualar nesses duelos de ser firme, jogar forte. Trouxemos foco em sistema defensivo sólido. É uma base para toda boa equipe. Ser sólido defensivamente. Os jogadores que ele escolheu desempenharam muito bem esse papel. Todos. Mas sempre tem ênfase na última linha de quatro, na sustentação muito boa do Casemiro. Gerson e Bruno, os atacantes marcando muito, se dedicando. Foi muito necessário nesse jogo e que possamos manter essa base para o decorrer dos jogos”.

Itália supera o Brasil no Maracanãzinho

O Brasil foi superado pela Itália, campeã olímpica em Paris 2024, na manhã deste domingo (8), na última rodada da etapa da Liga das Nações no Rio de Janeiro. O triunfo da azzurra foi por 3 sets a 0 (25 a 22, 25 a 18 e 29 a 27).

Eleita a melhor jogadora do mundo em 2024, Paola Egonu foi a maior pontuadora entre as italianas, com 13 pontos. Ela esteve em quadra após retornar contra Coreia do Sul após ausência

contra a Alemanha devido a um mal estar no dia anterior. Ana Cristina foi a maior pontuadora do jogo, com 16.

A equipe de José Roberto Guimarães encerra a primeira semana da competição com três vitórias e uma derrota. Anteriormente, havia derrotado República Tcheca e Estados Unidos por 3 sets a 0, e Alemanha por 3 sets a 2.

Com o resultado, a seleção se mantém com oito pontos na

Liga das Nações. A Itália lidera com 11, enquanto Turquia e Polônia têm 10. A equipe verde e amarela volta à quadra no próximo dia 18, em duelo com a Bélgica, no começo da etapa na Turquia.

O Brasil busca o título inédito. Presente nas seis primeiras edições do torneio, o Brasil foi finalista três vezes consecutivas entre 2019 e 2022, ficou em quarto em 2018 e 2024, e em quinto em 2023.

O jogo começou equilibrado, com o Brasil ligeiramente melhor, mas após falhas de cobertura brasileira, a Itália sobrou e levou o set por 25 a 22.

O segundo set trouxe o Brasil mais atento à defesa e, com bons ataques, mas não foi o bastante. Foi disputado, mas a Itália venceu novamente com 25 a 18.

O terceiro e último set foi o mais disputado, mas ainda assim deu Itália por 29 a 27.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

PAPA LEÃO 14

Uma das marcas do primeiro mês de Leão 14 foi a retomada de uma abordagem mais tradicional e contida da figura do papa, com o resgate de símbolos deixados de lado pelo antecessor, Francisco.



Papa está mais 'tradicionalista'

Em suas falas, o novo sumo pontífice também indicou que insistir na paz é uma prioridade.

O americano Robert Prevost, 69, foi escolhido pelo conclave de cardeais no dia 8 de maio, e seu pontificado teve início formal dez dias depois. Da ordem dos agostinianos, estudou matemática e filosofia e é doutor em direito canônico. Foi missionário no Peru, de onde obteve cidadania. No-

meado cardeal por Francisco, ao ser eleito comandava o Dicasterio para os Bispos, no Vaticano.

Logo após o “Habemus Papam”, veio a primeira mostra de que ele recolocaria o pontificado em trilhas mais convencionais, ao usar a mozeta e a estola papal. Desde então, Leão 14 cumpriu à risca a liturgia e não fez anúncios disruptivos.

Por Michele Oliveira (Folhapress)

Musk I

O bilionário Elon Musk apagou um post na sua rede X que dizia que o nome de Donald Trump, constava nos registros do caso Jeffrey Epstein. Jeffrey foi acusado de crimes sexuais e se suicidou na prisão em 2019.

Musk II

O recuo ocorreu dois dias após a ruptura pública, marcada pela baixaria entre Musk e Trump. A Casa Branca chamou os ataques de Musk de lamentáveis. Trump ameaçou cortar bilhões em contratos federais com as empresas de Musk.

Israel I

O Exército de Israel afirmou que o corpo do refém tailandês Nattapong Pinta foi recuperado na Faixa de Gaza. Ele foi sequestrado no kibutz Nir Oz, onde 1/4 da população foi morta ou feita refém em 7 de outubro de 2023.

Israel II

O anúncio ocorreu ao mesmo tempo em que o governo de Binyamin Netanyahu intensificou a nova ofensiva no território -segundo autoridades palestinas, ao menos 45 pessoas morreram devido a ataques aéreos no sábado (7).

Medida polêmica de Trump

Irã acusa Trump de racismo e islamofobia por veto a estrangeiros

O Irã criticou a decisão do presidente dos EUA, Donald Trump de proibir a entrada de iranianos em seu país, afirmando que a medida é sinal de uma “mentalidade supremacista e racista”. Além do Irã, outros 11 países estão incluídos na proibição: Afeganistão, Mianmar, Chade, República do Congo, Guiné Equatorial, Eritreia, Haiti, Irã, Líbia, Somália, Sudão e Iêmen. O decreto também restringe parcialmente outros sete países: Burundi, Cuba, Laos, Serra Leoa, Togo, Turcomenistão e Venezuela.

É “um sinal claro da dominação de uma mentalidade supremacista e racista entre os legisladores americanos”, disse Alireza Hashemi-Raja, do Ministério das Relações Exteriores do Irã.

Trata-se de uma “profunda hostilidade contra os iranianos e os muçulmanos”, acrescentou. Ele disse também que o decreto “viola princípios fundamentais do direito internacional” e priva “centenas de milhões de pessoas do direito



Trump foi criticado por proibir a entrada de iranianos nos EUA

de viajar baseando-se unicamente em sua nacionalidade ou religião”.

No comunicado, Hashemi-Raja afirmou ainda que a proibição “acarretaria responsabilidade internacional para o governo dos EUA”, mas não deu detalhes sobre possíveis ações de retaliação.

Rompidos desde 1979, Irã e EUA têm relações tensas. Nesta

semana, o líder supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei, rejeitou proposta americana de acordo nuclear.

Ao assinar o decreto, Trump disse que preocupações de segurança nacional justificavam as restrições, e uma porta-voz da Casa Branca afirmou que “o presidente está cumprindo sua promessa de

proteger os americanos de atores estrangeiros perigosos que querem vir até aqui e nos fazer mal”. “Entendemos que os países sujeitos à proibição total apresentam um alto risco aos EUA”, disse o governo em nota.

Quando estava no primeiro mandato, Trump proibiu a entrada nos EUA de cidadãos de sete países de maioria muçulmana, uma das suas medidas mais controversas e que foi revogada por Joe Biden em 2021. Na época, o democrata chamou a proibição de “uma mancha na consciência nacional” dos EUA.

No texto do decreto, Trump fez menção à proibição de seu primeiro mandato, que ficou conhecido como “veto a muçulmanos”. “Na época, a medida foi bem-sucedida em impedir a entrada de ameaças no nosso país, e a Suprema Corte manteve ela de pé”, disse. Desta vez, os países não tem em comum a religião, mas sim altas taxas de permanência nos EUA após o fim do período de visto.

Pré-candidato à Presidência da Colômbia é baleado

Miguel Uribe, um senador de direita e pré-candidato à Presidência da Colômbia nas eleições previstas para maio de 2026, foi baleado no sábado (7) em Bogotá, segundo um comunicado do governo. Vídeos divulgados nas redes sociais mostram o político de 39 anos fazendo um discurso diante de várias pessoas quando se ouvem disparos. Em outra imagem, ele aparece deitado sobre um veículo, com o corpo ensanguentado, sendo amparado por um grupo de homens, que parecem tentar estancar um sangramento em sua cabeça.

O prefeito de Bogotá, Carlos Galán, informou que Uribe estava “sendo atendido em caráter de urgência” por equipes médicas. Disse ainda que o responsável pelos disparos havia sido preso.

Por sua vez, o ministro da Defesa, Pedro Sánchez, condenou o atentado e anunciou na rede social X uma recompensa de cerca de US\$ 700 mil por informações que levem à captura dos responsáveis. A cúpula das Forças Armadas e da Polícia realiza uma reunião para “traçar a estratégia para lidar com essa situação”, afirmou o ministro.

Segundo o jornal El País, Uribe foi levado com rapidez a uma clínica da capital, e os relatos indicavam que o político estava em estado grave.

Uribe é filiado ao partido Centro Democrático, liderado pelo influente ex-presidente Álvaro Uribe, que governou o país entre 2002 e 2018. Em outubro passado, ele anunciou sua intenção de concorrer à Presidência em 2026 para suceder Petro, de quem é um crítico ferrenho.

Em maio, o portal La Silla Vacia compilou oito pesquisas eleitorais, que indicavam Uribe como o

7º colocado nas intenções de voto, com 4,4% e empatado com María Fernanda Cabal, outra postulante do Centro Democrático.

Com formação acadêmica em direito, administração e políticas públicas, ele foi o vereador mais jovem a ser eleito em Bogotá. Na eleição ao Senado, obteve a maior votação na história do país. Defende bandeiras da segurança e da liberdade da Colômbia.

O governo de Gustavo Petro repudiou “de maneira categórica e contundente o atentado” contra Uribe.

Por Lucas Alonso e Vinícius Barboza (Folhapress)